

## O elemento profético em Clara de Assis



No mosteiro de São Damião, Clara e suas companheiras realizaram, a seu modo, a vida conforme o Evangelho. Numa sociedade que avaliava as pessoas de acordo com suas posses ou sua ascendência na escala social, a comunidade de São Damião não reconhecia esse tipo de diferenças. Com razão, poderia ser chamada de o germe inicial de uma Igreja fraterna.

Livre de qualquer coação social ou tradicional, exercida por estilos de vida que – naquela época – marcaram a sociedade ou a vida conventual, a comunidade fraterna de São Damião concedeu a cada um dos seus membros a mesma dignidade. Simultaneamente, exigia de cada irmã o delicado respeito mútuo para com todas as suas companheiras. Assim, este grupo de mulheres possibilitou o surgimento de um novo modo de relacionamento interpessoal. O sinal característico e distintivo dessa nova relação foi o simples tratamento por “irmã”. Era uma palavra nova no vocabulário conventual do século XIII. Tanto para Clara como para Francisco, o elemento fraterno era fundamental. Assim, as irmãs de São Damião se incorporam num grupo de mulheres que procurava um novo lugar na realidade social e eclesial.

Um outro sinal distintivo da comunidade fundada por Clara é sua relação com qualquer propriedade. Pediu do Papa o privilégio da pobreza absoluta. Era costume que os mosteiros solicitassem dos pontífices privilégios que, via de regra, visavam o direito de manter ou aumentar suas posses ou seus poderes. Clara, pelo contrário, pediu ao Papa que sua comunidade tivesse o direito de viver sem qualquer tipo de posse, apresentando, com isto, um sinal profético. Depois, porém, teve que lutar contra vários Papas quase até o fim de sua vida até alcançar o direito de viver esse privilégio.